



# ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

## DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

### SEÇÃO II

ANO XVIII — N.º 216

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1963

## SENADO FEDERAL

### ATA DA 6ª REUNIÃO, EM 26 DE DEZEMBRO DE 1963 — 1ª SESSÃO LEGISLATIVA EXTRAORDINÁRIA, DA 5ª LEGISLATURA.

**PRESIDÊNCIA DO SR. CATTETE PINHEIRO:**

As 15 horas acham-se presentes os Srs. Senadores: Joaquim Parente — Cattete Pinheiro — Heribaldo Vieira — Aloysio de Carvalho — Bezerra Neto. (5)

#### O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o comparecimento de 5 Srs. Senadores. Não há número para abertura da sessão. Designo para a próxima, a seguinte

#### ORDEM DO DIA

"Trabalho das Comissões".

Encerra-se a reunião às 15 horas e 5 minutos.

### ATA DAS COMISSÕES

#### Comissão Parlamentar de Inquérito, para investigar irregularidades no DCT.

#### ATA DA 10ª REUNIÃO, REALIZADA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1963.

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e três, às nove horas, na Sala da Comissão de Finanças do Senado Federal, sob a presidência do Senhor Senador Wilson Gonçalves, Presidente, presentes os Senhores Senadores João Agripino, Eurico Rezende, Damião Krieger Bezerra Neto, Leite Neto, Afílio Fontana e Jefferson de Aguiar, reúne-se a Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pela aprovação da Resolução nº 32, de 1963, para conclusão da tomada de depoimento do Senhor Tenente Coronel Dagoberto Rodrigues, Diretor-Geral do Departamento de Correios e Telégrafos, que comparece, como das vezes anteriores, acompanhado dos seus assessores Maurílio Rodrigues Pereira e Divaldo Manhães Montenegro. Comparecem, ainda, os Senhores Senadores Alcira Andrade, Lino de Mattos, Dinarte Mariz, Benedito Valadarez e Tilmão Müller, como assistentes.

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Senhores Senadores Júlio Leite, Aurélio Viança, Melo Braga e Artur Virgílio.

É lida, aprovada e assinada a ata da reunião anterior.

No Expediente são lidos e pelo Senhor Relator requerido, com deferi-

mento do Senhor Presidente, a juntada aos autos do processo dos seguintes documentos, apresentados pelo Senhor Senador Jefferson de Aguiar:

1) Fotocópia de telegrama expedido pelo Senhor Maurílio Rodrigues Pereira, Assistente do Diretor-Geral do DCT e Chefe do Gabinete Eventual, à União dos Servidores Públicos Civis de Natal;

2) Fotocópia de telegrama expedido pelo Senhor Roberio Martins Rodrigues, Presidente UBES Exercício, à Associação Potiguar dos Estudantes Secundários;

3) Fotocópia de telegrama expedido pelo Sr. Roberto Martins, Presidente UBES Exercício, à União Maranhense dos Estudantes Secundários;

4) Fotocópia de telegrama expedido pelo Senhor Dalmo Macedo Gaspar, Presidente Executiva Nacional, ao Presidente da UBSPT de Salvador;

5) Fotocópia de telegrama, sem destinatário, expedido pelo Senhor Políbio Presubas;

6) Fotocópia de telegrama, sem destinatário, expedido pelo Senhor Derival Presubas;

7) Fotocópia de telegrama, sem destinatário, expedido pelo Senhor Dalmo Macedo Gaspar;

8) Fotocópia de telegrama, sem destinatário, expedido pelo Senhor Oswaldo Pacheco;

9) Fotocópia de telegrama, sem destinatário, expedido pelo Senhor Dalmo Macedo Gaspar, Presidente Executiva Nacional;

10) Fotocópia de telegrama expedido pelo Senhor Oswaldo Pacheco, Secretário Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), ao Senhor Dagoberto Rodrigues, Diretor-Geral DCT;

11) Fotocópia de telegrama expedido pelo Senhor Maurílio Rodrigues Pereira, Assistente do Diretor-Geral do DCT e Chefe do Gabinete Eventual, ao Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Natal;

12) Telegrama expedido pela Sra. Antônia Sampaio, de Crato — Ceará, ao Sr. Sebastião Cardoso Oliveira, em Tetuape, no Estado de São Paulo;

13) Telegrama expedido pelo Senhor Otaciel Barreto, ao Senhor Francisco Eliete Araes, em Presidente Prudente, Estado de São Paulo;

14) Telegrama expedido pelo Senhor Jayme Schmitz, Secretário DR — de Juiz de Fora e Diretor Eventual, as suas Colégias do Estado de Minas Gerais;

15) Fotocópia de telegrama expedido pelo Senhor Oswaldo Pacheco da Silva, Secretário do Comando Geral dos Trabalhadores, Rua Andradas, 96 — 5º andar — RJ — GB, ao Senhor José Raimundo, Rua Conde Boavista, 532 — Recife — Pernambuco;

16) Fotocópia de telegrama expedido pelo Senhor Walbert André Alves, Rua Andradas, 96 — 5º andar — RJ — GB, ao Sr. Raimundo Reis, Avenida Sete. 16 — Salvador — Bahia.

17. Carta mípressa e dirigida ao Senhor Senador Arthur Virgílio e distribuída a outros Senhores Senadores, com cópia do depoente, na qual, pelo depoente, são desfeitas acusações proferidas na tribuna do Senado Federal pelo Senhor Senador Jefferson de Aguiar; e.

18. Manifesto de servidores do DCT intitulado "Aos Servidores do DCT e ao Povo".

Abertos os trabalhos, o Senhor Presidente concede a palavra ao Senhor Senador Jefferson de Aguiar para concluir a sua inquirição ao Senhor Tenente Coronel Dagoberto Rodrigues.

No decorrer dos trabalhos, o Senhor Senador Jefferson de Aguiar exhibe, ao depoente, fotocópia de telegrama expedido por Oswaldo Pacheco, Secretário do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), e, destinado ao Senhor Tenente Coronel Dagoberto Rodrigues, Diretor-Geral do DCT, de número 399, taxado na Agência de D. Pedro II, Rio — GB, ao qual, o depoente, manifesta sua repulsa e estranheza, alegando tratar-se de violação de correspondência, crime atentatório à Constituição, e, pedindo, na oportunidade, ao Senhor Presidente, fôsse lhe fornecida fotocópia para que, na qualidade de Diretor-Geral do Departamento de Correios e Telégrafos, possa mandar instaurar inquérito ou sindicância a fim de apurar, a maneira como esse documento veio parar às mãos de Sua Excelência. No que, o Senhor Senador Jefferson de Aguiar, declara que recebeu a mencionada fotocópia pelo correio, ignorando quem a enviou.

O Senhor Presidente, com a palavra, comunica que fará juntada do documento e, em seguida, mandará fornecer, ao depoente, cópia fotostática, devidamente autenticada, para as investigações que Sua Excelência julgasse convenientes.

O Senhor Presidente, às onze horas e cinquenta minutos, em virtude de chamamento dos Senhores Senadores ao Plenário, para efeito de votação, suspende, por alguns minutos, a reunião. E às doze horas, os trabalhos são reiniciados com o prosseguimento, por parte do Senhor Senador Jefferson de Aguiar, da inquirição ao Senhor Tenente Coronel Dagoberto Rodrigues.

Após inquirir o depoente, o Senhor Senador Jefferson de Aguiar, conclui as suas perguntas e comunica à pre-

sidência nada mais ter que a perguntar. O Senhor Presidente, em seguida, como nenhum dos Senhores Senadores presentes desejasse fazer uso da palavra, dá por encerrado o depoimento do Senhor Tenente Coronel Dagoberto Rodrigues, Diretor-Geral do Departamento de Correios e Telégrafos.

Antes, porém, de encerrar os trabalhos a presidência acolhe requerimento em que, o Senhor Tenente Coronel Dagoberto Rodrigues, Diretor-Geral do DCT, solicita fornecimento de cópia do inteiro teor dos seus depoimentos prestados perante esta Comissão.

Os debates travados na presente reunião foram gravados e taquigrafados. E, o depoimento, tomado a termo foi assinado pelo Senhor Presidente, pelo Senhor Relator, pelo Senhor depoente e pelo Secretário da Comissão. E, as notas taquigráficas, por determinação do Senhor Presidente, serão publicadas como anexo a presente ata.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, às doze horas e quarenta e cinco minutos, encerra a presente reunião. E, para constar, eu J. Ney Passos Dantas, Secretário da Comissão, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será pelo Senhor Presidente assinada.

**ANEXO A ATA DA 10ª REUNIÃO DO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1963, AS 9 HORAS**

(Presidente: Senador Wilson Gonçalves).

O SR. PRESIDENTE — Está aberta a reunião.

O SR. Secretário irá proceder à leitura da ata da 9ª reunião, desta Comissão, realizada no dia 11 de dezembro de 1963.

(É lida e aprovada a ata).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Senador Jefferson de Aguiar.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Respondendo à pergunta do Senador João Agripino, o depoente informou que a festa de aniversário quinquagesimo, realizada com a participação do Delegado Plávio Machado dos Santos, se teria realizado numa casa particular. No entanto, o boletim e a informação que tenho esclarecem que foi na Estação de Contagem, tendo sido os motores ligados para iluminar o ambiente em que se realizava a festa. Pedia que V. Sa. esclarecesse esta particularidade.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Esse boletim é da reabitação...

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — O boletim foi distribuído pela A. S. P. T.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Ou 4. um folhetim anônimo?

EXPEDIENTE
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL
ALBERTO DE BRITO FERREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVES
CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
FLORIANO GUIMARÃES

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SEÇÃO II

Impresso nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
BRASÍLIA

ASSINATURAS

Table with columns: REPARTIÇÕES E PARTICULARES, FUNCIONARIOS. Rows include Capital e Interior, Exterior, Semestre, and Ano with corresponding costs in Cr\$.

- Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

- A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

- Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

- O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - É um folheto distribuído.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - A informação que tenho, apurada na sindicância, é a que prestei a esta Comissão. Essa informação do folheto não tem grande importância, não tem assinatura, não é documento, não é nada.

O SR. EURICO REZENDE - (Continuando)

...que confirma a resposta anteriormente dada, na oportunidade em que foi inquirido pelo Senador João Agripino, no que diz respeito à festa de batizado, da qual participou Flávio Machado dos Santos, Delegado do D.C.T., e não pode louvar-se em qualquer informação porventura contida em folheto anônimo...

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Se V. Sa. tem recordação da casa do funcionário em que se realizou essa festa.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Não tenho.

O SR. EURICO REZENDE - (Continuando)

...que não tem informação sobre qual o local em que se realizou dita festa;...

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Se esses folhetins, distribuídos em Brasília como em todo o território nacional, da A.S.P.T. e da U. B. S. P. T., não são feitos com material e em mimeógrafo dos Correios.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - A informação que tenho desses boletins divulgados aqui em Brasília é de que são feitos em mimeógrafo do Instituto ou do Sindicato dos Bancários, em papel fornecido por eles, sendo que a repartição do D.C.T., até há poucos dias, não possuía mimeógrafo.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que segundo informações que o declarante teve os boletins espalhados no País, inclusive em Brasília, foram produzidos em mimeógrafo de uma entidade bancária (Instituto ou Sindicato), com material da própria entidade, não sendo portanto impressos ou confeccionados em qualquer repartição do D.C.T.; que, aliás, até há poucos dias o D.C.T. local não dispunha de mimeógrafo.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - O D.C.T. tem uma gráfica em Benfica.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Sim.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que o D.C.T. possui uma gráfica em Benfica.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Tem gráfica também noutro local?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Só em Benfica.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que é a única de sua propriedade.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - O que se faz nessa gráfica?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Toda a confecção necessária ao funcionamento do Departamento.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Inclusive fórmulas telegráficas?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Inclusive fórmulas telegráficas, todo material de impressão.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

... que a referida gráfica executa todas as tarefas do gênero, inclusive a confecção de fórmulas telegráficas.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Se a carta impressa e dirigida ao Senador Arthur Virgílio e outros, com

cartão do depoente, foi confeccionada na gráfica de Benfica.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Foi impressa por minha determinação na gráfica de Benfica, porque entendia que estava em jogo a Administração do Departamento, o órgão em si, e que ele precisava prestar esclarecimentos sobre os assuntos abordados no Senado. Como o Departamento não dispõe de verbas para divulgação e publicidade, o recurso de que dispunha era exatamente esse.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

... que a impressão da carta que o declarante dirigiu ao Senador Arthur Virgílio, datada de 28 de outubro do ano em curso e refutando as denúncias formuladas pelo Senador Jefferson de Aguiar e que motivaram a criação desta Comissão de Inquérito foi feita na oficina de Benfica do DCT, e por determinação do depoente, por se tratar do interesse da defesa do órgão que dirige e por não possuir a repartição verba própria; que, igualmente, o cartão, estilo visita, com que o declarante fez o encaminhamento da referida carta foi confeccionado na aludida oficina do DCT, mas trata-se de um cartão confeccionado para o encaminhamento geral de correspondência e não apenas com fim específico de encaminhar dita carta; (pelo Relator foi requerido e deferido pelo Presidente que

... se juntasse ao processo os dois elementos objeto das perguntas imediatamente anteriores);

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Qual o número de exemplares, dos cartões e da carta, impressos na Gráfica de Benfica?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Quanto aos cartões não sei, por

que é uma iniciativa da Secretaria, mas da carta foram providenciados mil exemplares.

O SR. EURICO REZENDE - Quanto aos cartões não sabe, pois é uma produção permanente, de acordo com a necessidade do escoamento.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Exatamente.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que, relativamente à carta, o depoente mandou imprimir mil unidades, mas, no que diz respeito ao cartão, este é confeccionado na medida das necessidades e a cargo da Secretaria do seu Gabinete;

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - O boletim intitulado "Aos Servidores do DCT e ao Povo", também teria sido impresso na Gráfica de Benfica?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Não é do meu conhecimento a confecção desse boletim, não sabendo portanto onde foi impresso.

O SR. EURICO REZENDE - Está vendo-o somente agora?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Já o vi.

O SR. EURICO REZENDE - Conhece o boletim, mas responde que não sabe se foi impresso na aludida Gráfica.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Não sei da origem deste boletim, quem providenciou a sua confecção e onde foi impresso. Não sei de nada.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que tem conhecimento da circulação do boletim, cujo exemplar ora lhe é exibido, com o título "Aos Servidores do DCT e ao Povo", com a data de 28 de outubro de 1963, mas não sabe quem o mandou imprimir, nem onde foi confeccionado;

O Senhor conhece a oficina de Benfica?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Conheço.

O SR. EURICO REZENDE - Conhece bem?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Muito bem.

O SR. EURICO REZENDE - Pelo tipo e pelo papel não pode ter uma idéia de que foi impresso lá, ou pode afirmar que não foi?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Posso afirmar que não foi.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que conhece bem, não só a oficina de Benfica, mas também os trabalhos ali executados e pode afirmar que o referido boletim não foi ali produzido; (Pelo Relator foi requerida, com deferimento do Presidente, a juntada do exemplar objeto da respecta anterior, para que fique justaposto à carta antes aludida)

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Se esses boletins não foram distribuídos profundamente em todas as Diretoria Geral, quando da entrevista do depoente à imprensa?

O SR. EURICO REZENDE - O Sr. deu alguma entrevista à imprensa?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Dei entrevista à imprensa prestando esclarecimentos sobre as falsas denúncias apresentadas no Senado e, na ocasião me foi exibido este manifestko. Quanto à divulgação profusa nas agências do DCT, por todo o interior e até mesmo na Diretoria Geral, não tenho conhecimento se esse fato se deu. Mas, se ocorreu, considero-o ato legítimo de todos aqueles que o produziram.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que deu entrevista coletiva à imprensa, na oportunidade em que foram feitas "as falsas denúncias que redundaram na criação deste órgão de investigação, ocasião em que lhe foi exibido um dos referidos boletins, cuja divulgação o depoente não sabe se foi feita extensa e intensivamente através das Diretorias Regionais e Agências do D.C.T., mas se o fato ocorreu, foi um ato legítimo na defesa dos interesses do D.C.T."

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Se tem conhecimento que o Estatuto dos Funcionários Públicos proíbe essas manifestações.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Evidentemente que tenho conhecimento, entretanto o documento não tem assinaturas.

O SR. EURICO REZENDE - (Ditando)

...que o depoente tem conhecimento de que o Estatuto dos Funcionários Públicos proíbe manifestações do tipo das contidas no aludido Boletim, mas o declarante deseja ressaltar que dito Boletim, por não conter assinaturas, despe-se de autenticidade"

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR - Se mandou abrir algum inquérito fazer alguma sindicância para apurar as responsabilidades dos funcionários.

O SR. EURICO REZENDE - Mandou abrir inquérito, fazer alguma sindicância?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES - Não mandei apurar, nem abrir nenhuma sindicância, porque tratando-se de um documento apócrifo, sem autenticidade, seria muito difícil obter-se qualquer resultado. Seria um trabalho inútil.

Além do mais, reafirmo: o Departamento e todos os funcionários foram atingidos diretamente pelos ataques sofridos.

O SR. EURICO REZENDE - O...  
tos do Boletim?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Claro, demonstrou uma reação natu-  
ral, que afirma a presença do ho-  
mem do D.C.T.; não é mais um ho-  
mem apático e um homem que reage.

O SR. EURICO REZENDE - (Di-  
tando)

...que não mandou abrir nem  
sincroniza nem inquirido para  
apurar a responsabilidade, em  
virtude da impressão e circulação  
do aludido Boletim, porque além  
de saber, de antemão, ser difícil  
a descoberta da sua autoria, "pres-  
ta do Boletim", por se tratar de  
um movimento de defesa da ins-  
tituição que dirige e por não o  
servidor decetista afirmar-se na  
consciência da luta, em favor da  
dignidade e do aperfeiçoamento  
das telecomunicações no Brasil".

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Acrescento mais: sentir-me-ia até  
triste e desagrada seria a institui-  
ção que, sendo atacada, não reagisse  
à altura.

O SR. EURICO REZENDE - (Di-  
tando)

...que, se não houvesse a rea-  
ção que houve, traduzida no men-  
cionado Boletim, o declarante se  
sentiria triste...

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- E até frustrado; trabalho perdido.

O SR. EURICO REZENDE -

...e frustrado nos seus ideais e  
nos seus esforços em favor do D.  
C.T., com a circunstância de ver-  
ificar que o seu trabalho foi per-  
dido.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Se ratifica e subscreve, pessoal-  
mente, os conceitos constantes desse  
Boletim.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Em parte.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Em que parte?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Só lendo novamente todo ele.

(Pausa)

Evidentemente, se eu tivesse de re-  
digir o manifesto não teria abordado  
o tema sob o aspecto pessoal, mas  
aprovo, no conjunto, esse manifesto,  
por revelar uma consciência de clas-  
se e por ser ele um protesto, uma rea-  
ção contra os ataques ao D.C.T.

O SR. EURICO REZENDE - (Con-  
tinuando)

... que, no seu conjunto, o de-  
poente aprova os conceitos exara-  
dos no aludido Boletim, mas se  
tivesse sido o seu redator teria  
usado uma linguagem sem acusa-  
ções de caráter pessoal, que, por-  
tém, louva a resistência cívica que  
dito Boletim encerra e dinamiza;  
Está certo?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Sim.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- O depoente afirmou que eu esta-  
ria defendendo fins escusos quando  
proferi as acusações contra a sua  
administração e não contra o D.C.T.,  
no plenário do Senado. Queria que  
V. Sa. informasse que fins escusos  
são esses, que provas tem e quais as  
concretas, específicas, expressas acusa-  
ções que pode fazer à minha pessoa  
perante a Comissão de Inquérito?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Quando afirmou que V. Exa. es-  
tava a serviço de fins escusos?

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Os jornais todos noticiaram e não  
houve nenhum protesto de V. Sa.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- O jornal diz o que quer, não tem  
responsabilidade, não tem nada, de  
modo que eu desejaria saber de V.  
Exa. em qual documento autenticado,  
perfeito, honesto, que V. Exa. tem  
para dizer que eu fiz tal declaração.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Justamente o que eu quero dizer é  
que a entrevista coletiva de V. Sa.  
à imprensa demonstra que V. Sa. te-  
ria dito, teria me acusado desta atua-  
ção. Quero saber, então, se V. Sa.  
disse ou não disse. Se disse, quais as  
acusações que pode fazer?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- V. Exa. sabe tão bem quanto eu  
como são as distorções de nossa im-  
pressão, de modo que só poderia aqui  
responder a V. Exa. diante da exi-  
bição de documento autêntico em que  
eu me tivesse pronunciado dessa for-  
ma. Agora, se V. Exa. deseja saber  
se eu ratifico o que está escrito no  
jornal, só lendo novamente os jor-  
nais.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Espero que V. Sa. responda à mi-  
nha pergunta: V. Sa. disse ou não  
disse que eu estaria defendendo fins  
escusos com a atuação que estava ten-  
do perante o Senado?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- V. Exa. quer saber se eu disse ou  
não disse que eu estaria defendendo fins  
escusos. Não me recorde de ter abor-  
dado esse tema.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Quero a resposta específica, Sr.  
Presidente.

O SR. EURICO REZENDE - Bem,  
se diz que não se recorda...

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- É uma evasiva.

O SR. EURICO REZENDE - Nós  
não podemos... A resposta que deu  
foi essa.

O SR. PRESIDENTE - O que se  
pode consignar é a sua pergunta e a  
sua resposta em seguida, para esclari-  
car melhor, como fiz ontem com o  
nobre Senador João Agripino.

O SR. EURICO REZENDE - (Con-  
tinuando)

...que, a esta altura, o Sena-  
dor Jefferson de Aguiar pergunta,  
reiteradamente, ao declarante se  
este em entrevista coletiva à im-  
pressão declarou que o referido Sena-  
dor estava defendendo fins  
escusos ao formular as denúncias  
contra o D.C.T.; que a essa per-  
gunta o depoente respondeu: "não  
me recorde";

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Se estes dois telegramas do D.C.  
T. foram remetidos em original ao  
destinatário, por via aérea. (Apresen-  
ta documentos)

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Nobre Senador, por dia, no Depar-  
tamento, circulam cerca de 30 a 35  
mil telegramas. Como posso saber se  
esses papéis são autênticos ou não?  
V. Exa., ainda há pouco, exigiu de  
mim que desse provas, apresentasse  
documentos. V. Exa. requereu uma  
Comissão Parlamentar de Inquérito e  
até agora não vi uma prova, um do-  
cumento, um fato que pudesse...

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- É uma opinião isolada de V. Sa.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- V. Exa. não exibiu um único do-  
cumento que merecesse crédito nesta  
Comissão.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Na opinião de V. Sa.

O SR. EURICO REZENDE - (Di-  
tando)

...que, sendo exibidos ao de-  
clarante dois papéis, um dos quais  
com carimbo do D.C.T., o de-  
poente, respondendo à pergunta  
que lhe foi formulada, disse ser  
impossível esclarecer se tais pa-  
péis se referem ao texto de tele-  
gramas passados, dado, óbviamen-  
te, o volume do serviço postal-  
telegráfico; (em virtude de  
requerimento do Relator, o Pre-  
sidente determinou a juntada dos  
dois textos relacionados com a  
resposta anterior.)

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR -  
Se conhece Jayme Smith, servidor da  
Diretoria Regional de Juiz de Fora.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Não conheço.

O SR. EURICO REZENDE - (di-  
tando)

... que não conhece o Senhor  
Jayme Smith, apontado na per-  
gunta como sendo servidor da Di-  
retoria Regional de Juiz de Fora.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR -  
Se teve conhecimento da transmis-  
são de telegrama da Diretoria Regio-  
nal de Juiz de Fora as suas coletadas  
de Minas Gerais, cujo texto consta do  
telegrama que lhe é exibido. (Exibe  
documento)

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
A pergunta do Senador, se não me  
falha a memória, é se teve conheci-  
mento da transmissão deste telegrama.  
Não tive conhecimento do mesmo.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR -  
Sr. Presidente, requero a juntada.

O SR. PRESIDENTE - Deferido.

O SR. EURICO REZENDE - (Di-  
tando):

... que o declarante não teve  
conhecimento do telegrama, cuja  
juntada ora se faz e constante das  
seguintes informações prelimina-  
res: de Juiz de Fora - Minas  
Gerais - 713 - SEC - 3 de no-  
vembro de 1963.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR -  
Se os telegramas, cujas fotocópias são  
exibidas ao depoente, foram taxados  
ou transmitidos sem qualquer paga-  
mento?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- (Examina os telegramas)

O que se dá é o seguinte: nós esta-  
mos em presença de uma violação do  
sigilo da correspondência. Estas foto-  
cópias não foram autenticadas, de  
modo que podem ser produto de falsi-  
ficação. Pode-se obter um formulário  
qualquer, colocar os números e depois  
tirar a fotocópia. Não sei se é autên-  
tica ou não. Duas têm a minha as-  
sinatura, e desses dois telegramas eu  
me recorde. (Do Sr. Walbert André  
Alves ao Senhor Raimundo Reis e do  
Senhor Osvaldo Pacheco da Silva a  
José Raimundo).

Dois outros têm o visto do Chefe de  
Gabinete, Doutor Maurílio Rodrigues  
Pereira, e tratam de assunto de ser-  
viço.

O SR. EURICO REZENDE -  
Quanto à expedição destes dois, con-  
firma que foi com a sua assinatura?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Confirmo.

O SR. EURICO REZENDE - For-  
am taxados ou não.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Não, pois são mensagens que foram  
expedidas como nota de Gabinete.

O SR. EURICO REZENDE - (Di-  
tando.)

... que confirma ter autorizado a  
expedição não taxada dos telegra-  
mas, cuja juntada ora se faz, um  
deles dirigido por Walbert André  
Alves a Raimundo Reis, Avenida  
Sete, 16, 1º andar, Salvador, Ba-  
hia, e outro dirigido por Osvaldo  
Pacheco da Silva a José Raimun-  
do, Conde Boa Vista 532, Recife,  
Pernambuco, e nos quais se vê a  
rubrica do declarante;

que igualmente, conforme fotocó-  
pias que são exibidas ao declarante  
e cuja juntada ora é determinan-  
da, foram passados, sem taxaço,  
dois telegramas pelo Senhor Mau-  
rílio Rodrigues Pereira "... Che-  
fe do Gabinete eventual do Di-  
retor Geral do D.C.T., um diri-  
gido à União dos servidores Pú-  
blicos Civis, Natal, Rio Grande do  
Norte, e o outro ao Sindicato dos  
Trabalhadores na construção civil,  
na mesma Capital, ambos data-  
dos de 26 de abril do ano em cur-  
so e rubricados pelo referido  
emitente."

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Desejaria que V. Exa deixasse con-

signado que se trata de telegrama de  
serviço e que se referem a pro...  
relacionados com o Departamento  
Têm até o número do processo, ins-  
gramas de serviço.

O SR. EURICO REZENDE - (Di-  
tando.)

... que o declarante a...  
que dito telegramas envolvam...  
suntos de serviço da república,  
pelo que, aliás, clara...  
se contar a epígrafe "telegramas  
de serviço", constam os números  
dos respectivos processos que os  
motivaram".

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES  
- Esses outros aqui foram taxados  
normalmente, conforme está aqui no  
cabecinho.

O SR. EURICO REZENDE - (Di-  
tando.)

... que foram taxados normal-  
mente os seguintes telegramas,  
cujas fotocópias ora são exibidas  
ao depoente e juntadas ao pro-  
cesso:

O SR. DAGOBERTO RODRI-  
GUES - Pediria a V. Exa. que dei-  
xasse consignado que desses telegra-  
mas, dois ou três não têm destinatá-  
rio.

O SR. EURICO REZENDE - Não  
é preciso, porque isso vai ser junta-  
do.

O SR. PRESIDENTE - Quem exa-  
minar, verá logo.

O SR. DAGOBERTO RODRI-  
GUES - Mas a pessoa vê no rela-  
tório.

O SR. EURICO REZENDE - Vou  
ler tudo. Se V. Sa. quiser, mas é  
uma redundante. Não é dedutiva, é  
material.

O SR. DAGOBERTO RODRI-  
GUES - Junte mais esse; esse não  
tem signatário, não tem assinatura.  
Para esse documento que foi exibido  
Sr. Presidente, pediria especial aten-  
ção, porque viola a Constituição.  
Revela também alguma corrupção  
realmente dentro do D.C.T., suborno ou  
então... É um telegrama dirigido a  
mim, eu não dei ciência deste tele-  
grama e não o entreguei a ninguém.  
Então, deve ter sido interceptado na  
Sala de Aparelhos, violando, assim, o  
sigilo da correspondência. Se o no-  
bre Senador apresenta esse documen-  
to, desejava saber a origem, a pro-  
cedência, como esse documento foi  
parar nas mãos de S. Exa., porque  
nisto está um crime: na simples  
exibição desse telegrama dirigido a  
mim, eu não dei ciência deste tele-  
gram. É uma violação de corres-  
pondência.

O SR. PRESIDENTE - Em aten-  
ção à solicitação feita por V. Sa.,  
tenho a declarar que mandarei jun-  
tar ao processo o presente telegrama  
e, se V. Sa. achar conveniente man-  
darei fornecer-lhe cópia fotostática  
a fim de que, na sua qualidade de  
Diretor do Departamento, possa man-  
dar instaurar inquérito ou sindicân-  
cia para apurar o denunciado, uma  
vez que dentro de minhas atribuições  
não posso exigir o esclarecimento de  
como foi obtido o documento. Con-  
tará a declaração de V. Sa. da ata,  
farei a juntada do documento ao pro-  
cesso e, se houver necessidade de sua  
parte, a Comissão fornecerá fotocó-  
pia arquivada para as investigações  
que V. Exa. julgar convenientes.

O SR. DAGOBERTO RODRI-  
GUES - Agradeceria a V. Exa.  
e desejaria que assim fosse feito.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR  
- Recibi esse fotocópia pelo Correio  
tal como está, toda dobrada.

O SR. PRESIDENTE - Farei  
consignar na Ata essa ocorrência.

O SR. DAGOBERTO RODRI-  
GUES - Recibi o telegrama, mas  
não mandei nenhum telegrama a V.  
Exa., Senador Jefferson de Aguiar.

**O SR. EURICO REZENDE — (Continuando)**

"... que ao ser exibida fotocópia do telegrama emitido por Oswaldo Pacheco a Dagoberto Rodrigues, Diretor-Geral dos Correios e Telégrafos, de n.º 399, taxado na agência D. Pedro II, Rio-GB, o depoente manifestou sua repulsa estranha, alegando tratar-se de violação de correspondência e pediu ao Presidente da Comissão que tomasse as providências cabíveis; o Presidente da Comissão disse que a única medida que poderia adotar era mandar fornecer fotocópia do referido documento ao declarante, se este a solicitasse; pelo depoente foi então solicitado o fornecimento da aludida fotocópia, pelo Senador Jefferson de Aguiar, foi declarado que recebeu a mencionada fotocópia pelo correio, ignorando quem a enviou."

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Se o Diretor Regional da Bahia, Sr. Jafet Eustáquio da Silva, Vice-Presidente da UBSPT daquele Estado é também funcionário da Cruzeiro do Sul, companhia de aviação que transporta as malas dos correios, inclusive os telegramas.

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Não tenho conhecimento de que aquela Diretor seja funcionário da Cruzeiro do Sul.

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Se Wanderley Oliveira da Silva, Presidente da UBSPT, seção da Bahia, telegrafista como o anterior, é também telegrafista da Agência Internacional e do jornal "Estado da Bahia", pertencente aos Diários Associados.

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Também não tenho conhecimento de que seja funcionário da Agência Internacional.

**O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)**

"... que o declarante não tem conhecimento serem os servidores decetistas, Jafet Eustáquio da Silva, Diretor Regional da Bahia e Vice-Presidente da UBSPT daquele Estado, e Wanderley Oliveira da Silva, Presidente da seção balana da UBSPT, funcionários respectivamente da Cruzeiro do Sul e da Agência Internacional."

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Assim como do jornal "Estado da Bahia" dos Diários Associados.

**O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)**

"... que, igualmente, não tem conhecimento ser este último servidor empregado dos Diários Associados do jornal "Estado da Bahia."

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Quais foram as verbas recebidas pelo DCT, para realização do Plano Postal Telegráfico?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Foi da ordem de um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros aproximadamente.

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Durante a Administração de V. Sa.?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Bem, falo por exercício financeiro.

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Então, de 1963, um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros.

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Se V. Exa. deseja saber durante minha gestão temos de ver durante o restante do ano de 1961, 1962 e este ano. Neste caso darei as informações, por escrito, a V. Exa.

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Gostaria que V. Sa. informasse, imediatamente, se recebeu, em 1963,

um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros.

**O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)**

"... que o declarante não se lembra no momento do total das verbas recebidas durante sua gestão, em favor do Plano Postal Telegráfico, mas, no corrente exercício tal recebimento está cifrado num montante aproximado de dois bilhões de cruzeiros."

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Como se realiza a aplicação dessas verbas. Ela é transferida para a ABU, ou o Diretor-Geral, ou o Diretor do Material é que, em reunião conjunta, promove um Plano de Aplicação?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Essa verba é aplicada mediante a apresentação de um Plano, chamado Plano de Aplicação, que tem de ser aprovado pelo Conselho Deliberativo desse mesmo Plano. Esse Conselho é constituído do Diretor do Plano Postal-Telegráfico — Dr. Numa Pompílio — do Diretor dos Telégrafos, do Diretor dos Correios, do Diretor do Pessoal, do Diretor do Material, do representante do Ministro da Viação, do representante do Diretor-Geral e do próprio Diretor-Geral. Esse órgão se reúne, e traça o plano de aplicação dessa verba e, dentro desse planejamento, a verba é aplicada. Esse plano de aplicação é submetido à apreciação do Sr. Ministro da Viação que terá de aprová-lo para a sua execução.

**O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)**

"que o investimento das verbas é resultado da elaboração do respectivo plano de aplicação que é submetido ao Conselho Deliberativo e, finalmente, submetido à deliberação do Ministro da Viação."

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Essa verba do plano é aplicada exclusivamente na aquisição de material ou também no pagamento do pessoal?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Tem o destino previsto no Orçamento da República, que permite a aplicação para pagamento de pessoal no que se refere à contratação de serviços especiais, contratação de técnicos, pagamento de gratificações e custeio de cursos de aperfeiçoamento e, assim, sucessivamente, no que diz respeito ao pessoal.

**O SR. EURICO REZENDE (Ditando)**

"que a verba do plano tem destinação prevista também para despesas com o pessoal, entendido este nos seguintes termos: contratação de técnicos e pessoas outras especializadas no gênero postal-telegráfico e realização de cursos de extensão de aperfeiçoamento em tele-comunicações;"

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Há grandes estoques de cordoalha de alumínio em Santa Catarina, São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro sem aplicação, por indicação dos técnicos do Plano Postal-Telegráfico?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Deve haver uma estocagem destinada à construção, ou melhor, ao prosseguimento da linha "carrier" no trecho São Paulo-Curitiba-Pôrto Alegre que, por orientação de ordem técnica como já foi dito em outra oportunidade, ficou suspensa essa aplicação. De modo que deve estar estocada a cordoalha de alumínio.

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — O Sr. sabe a quantidade, quantas toneladas?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — A necessária para a extensão da linha, com segurança, pelo menos de São Paulo a Curitiba e,

possivelmente de Curitiba até Pôrto Alegre.

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Nesses trechos já foram colocados todos os postes?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Já informei a V. Exa. que encontrei a posteação do trecho São Paulo-Curitiba completamente fora de qualquer orientação técnica. Trata-se de um projeto de 1950 ou 1951, por essa época, projeto hoje inteiramente obsoleto, inteiramente condenável dentro da técnica de tele-comunicações dos dias de hoje. Fazer a execução do que foi previsto em 1951 é uma aberração técnica.

**O SR. EURICO REZENDE (Ditando)**

"que deve haver estocagem de cordoalha de alumínio, destinada à implantação da linha "carrier" nos trechos São Paulo-Curitiba-Pôrto Alegre;

que, com segurança, o declarante pode informar que a posteação existente no trecho São Paulo-Curitiba e, digo, São Paulo-Curitiba não mais consulta hoje aos interesses da técnica, pois foi construída na altura de 1950-1951, digo, pois foi projetada na altura de 1950-1951, estando, portanto obsoleta;"

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Há cordoalha de alumínio e postes à margem das estradas ou onde se encontra estocado esse material?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Há um pequeno trecho de 30 quilômetros, entre São Paulo e Curitiba, e quando entrem para o Departamento já encontrei grande parte recubada. O restante está estocado nas Diretorias.

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Sabe V. Exa. que parte desse material, na Bahia, foi aproveitado por uma Prefeitura para fazer as linhas de transmissão de energia nas Cidades, havendo até um processo no Ministério de Viação e Obras Públicas?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Em que ano?

**O SR. JEFFERSON DE AGUIAR** — Não sei.

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Também não sei. Nunca tive qualquer informação a esse respeito, nem ouvi falar nisso.

**O SR. EURICO REZENDE (Ditando)**

"... que a Cordoaria de alumínio e os postes já referidos estão lançados num trecho de 30 km entre São Paulo e Curitiba, isto é, estão construídos;

que o declarante ignora existir qualquer inquérito no Ministério da Viação e Obras Públicas, a respeito da utilização, por uma Prefeitura da Bahia, do citado material."

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Sobre essas linhas quero prestar um esclarecimento de que V. Exa., depois, fará um resumo. Quando cheguei no Departamento, para maior surpresa minha, encontrei o projeto ainda do ano de 1951. Quer dizer, se eu fosse executar o projeto de 1951, que tinha somente uma capacidade para quatro canais telefônicos — é o que eles chamam linhas de 30 quilômetros — uma faixa de 30 quilômetros — então, V. Exa. mais ou menos avalia as críticas a que estávamos expostos se fizéssemos isso em 1952. Na deliberação do Plano ficou, então, resolvido, que faríamos uma linha com maior capacidade de tráfego. O Plano ficou de apresentar um estudo para passar de 30 quilômetros para a faixa de 150 quilômetros, quer dizer, em vez de ter a capacidade de quatro canais telefônicos, se teria um estudo para que tivesse doze canais telefônicos. Já tínhamos a solução técnica e es-

távamos a salvo de qualquer crítica desfavorável. O Plano precedeu o estudo. Para a passagem de quatro canais para doze, digamos assim, para ampliar a capacidade do circuito, tivemos então de recolocar todos os postes, quer dizer, fazer uma nova posteação, o que foi aceito pelo Plano, porque a instalação existente está inteiramente condenada. Foi lançada sem a menor técnica. Os postes não guardam as distâncias que estavam previstas no projeto e também com a construção da nova estrada, alguns quilômetros do trecho ficaram destruídos. Enfim, mesmo que fôssemos atualizar o projeto inicial, teríamos de fazer uma reconstrução da posteação. Não poderia ser utilizada. O estudo do Plano demorou a executar. Nesse intervalo, então, surgiram as dificuldades em torno do processo de reconstrução dessas linhas, porque Vv. Exas. não conhecem o interior da administração e as dificuldades que apresentam os interesses e pressões de toda a natureza que existem dentro do Departamento.

O processo de construção dessas linhas era feito, nos anos anteriores, com dispensa de concorrência e, evidentemente, há engenheiros que iam fazer a construção das linhas. Eu não gosto desse processo. A verdade é que nos anos anteriores o rendimento e a apresentação do trabalho eram muito pequenos. Feito o estudo do Plano, então, delibera que fosse feito através de concorrência, dando para uma firma executar. Encontramos as maiores dificuldades. Os engenheiros achavam que a firma não tinha idoneidade, não tinha condições, que outras não iam executar o início do Plano. Ficou, então, para se decidir qual das duas maneiras se ia fazer.

Nesse intervalo, sugeri, como vinha me batendo desde o dia que entrei no D.C.T., a realização de um plano geral de um sistema que pudesse dar, então, um melhor serviço ao D.C.T. Seria um sistema de microrondas, de alta capacidade de 960 canais. Isso o indicado para se fazer no dia de hoje.

Com as promessas contidas no Plano Trienal do Dr. Celso Furtado, ficamos com aquela dúvida, se valia a pena inverter, numa linha com tantas dificuldades de execução, uma soma considerável de dinheiro, que podia ser dentro de dois, três, quatro, cinco meses, não se podia imaginar quando viria uma solução para técnica e pelo volume de serviço, que seria a instalação da microronda São Paulo-Pôrto Alegre.

E assim vai-se passando o tempo. O Plano dava até junho e de junho para cá se seria conveniente ou não. Acabamos fazendo o edital de concorrência que não foi, de fato, consumado, porque não havia mais tempo de fazer o registro no Tribunal de Contas e assim se passou o ano de 1962.

Com o advento do Plano Trienal ficamos aguardando a instalação de um circuito de microrondas. Essa a posição em que nos encontramos.

**O SR. EURICO REZENDE** — Quer dizer que se fosse executar, na época em que S. Ea. assumiu, a capacidade seria apenas para quatro canais, uma linha de 30 quilômetros?

**O SR. DAGOBERTO RODRIGUES** — Exato, mas assim mesmo teria de ser feita toda a posteação, porque a que era feita naquela época era lançada de maneira desordenada. Não entendo bem como foi feito e com a construção da estrada cai poste, quebra poste, enfim, há uma infinidade de coisas, é inaproveitável o que existe. Então, tem poste caído, roubado. Tem a posteação, mas inteiramente condenada e com a instalação das microrondas, não vejo razão para se fazer. Que-

ro mostrar que não me omiti nem negligenciei na questão da ligação São Paulo 1 Curitiba. Houve essa série de fatores.

O SR. PRESIDENTE — Vou suspender a sessão por dez minutos, uma vez que o Presidente do Senado reclama nossa presença no plenário.

O SR. EURICO REZENDE — Sr. Presidente, seria conveniente concluirmos esta parte do relatório.

"... que, a respeito da construção da linha São Paulo-Curitiba-Pôrto Alegre, o declarante presta minuciosos esclarecimentos, defendendo a sua posição dentro do problema, os quais ficam registrados no apanhamento taquígrafico: ..."

O SR. PRESIDENTE — Está suspensa a sessão por dez minutos.

(A sessão é suspensa às 11 horas e 15 minutos e reaberta às 12 horas e 10 minutos.)

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a reunião.

Tem a palavra o Sr. Senador Jefferson de Aguiar.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Se o depoente tem conhecimento, participou ou tem relações com os Diretores da WASIN ou da ENTEL.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Um dos Diretores da WASIN, escritório de engenharia, ou ENTEL, Engenharia de Telecomunicações, Coronel Hervé Pedrosa, é meu colega de turma na Escola Militar, com quem vivo desde 1937, com muita satisfação e com orgulho até gozo da amizade desse meu colega. Não só o conheço, como é uma pessoa de minha amizade e confiança, amizade feita nos bancos escolares da Escola Militar.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)

"que o declarante é unido ao Coronel Hervé Pedrosa por laços de antiga amizade, nascida nos bancos escolares, companheiros de turma que foram na Escola Militar, amizade essa que prevalece até hoje;

que dito oficial é Diretor da firma WASIN..."

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Da WASIN e da ENTEL, são duas firmas.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Não. A firma surgiu com o nome de WASIN e hoje é ENTEL.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)

"que dito oficial é Diretor da firma ENTEL (Engenharia de Telecomunicações); que o referido oficial..."

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Que o depoente.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Eu?

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Perguntei se V. Exa. participa da firma.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Se eu participo dessa firma? V. Exa. não fez pergunta nenhuma nesse sentido.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Perguntei, inicialmente, se V. Sa. conhecia, se tinha participação ou tem participação na WASIN ou ENTEL.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)

"que o referido oficial foi Diretor da extinta firma WASIN..."

O Sr. teve alguma participação nessas duas firmas, direta ou indiretamente?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Nunca tive participação direta, nem longínqua nem aproximada.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)

"que o declarante jamais teve participação quer de fato, quer de direito, direta ou indiretamente, próxima ou remota, na administração, atividades ou interesses das aludidas firmas".

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Se tem conhecimento onde é o Escritório dessa firma, se tem frequentado esse Escritório e se sabe também que o Engenheiro Jaime Staffá é colaborador dessa firma.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Eu, às vezes, pela amizade que tenho ao Coronel Hervé, muitas vezes almoçamos juntos e nos encontramos. Ele não só vai ao meu Gabinete como também vou ao seu escritório. Raras vezes, porém, por qualquer motivo, por falta de tempo. Algumas vezes vou até para tratar do interesse do Departamento lá. Interesse técnico. Não sabia, é a primeira vez que ouço falar, nunca vi o Engenheiro Jaime Staffá lá.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)

"... que algumas vezes, aliás raras, o declarante visita o gabinete do aludido Diretor da ENTEL, mas o faz ora como visita de simples cortesia, no que é retribuído, também, com a visita ao seu gabinete, pelo Coronel Hervé, em virtude, como disse, de serem amigos e ora para tratar de interesse do D.C.T." Qual o interesse, Coronel?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Quero juntar a esta resposta uma configuração do Coronel Hervé, porque ele é engenheiro de Telecomunicações. Foi Diretor de Telégrafos do DCT. É homem voltado para os problemas das telecomunicações do País. Trata-os com muita seriedade, com muito entusiasmo, de maneira abnegada e de um modo muito superior. Ele vem encarando esses problemas das telecomunicações no Brasil. Foi talvez pela sua luta, pelo seu desejo de contribuir para a implantação do sistema de telecomunicações no País, luta essa iniciada quando participou da direção de Telégrafos do DCT, foi que surgiu, talvez, esse escritório de telecomunicações, que foi mantido sob os auspícios, sob o...

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Sob a influência.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — ... sob o amparo financeiro do Sr. Wallace Simonsen, montado, talvez, porque não sabia onde pôr o dinheiro. Criou esse escritório de engenharia de telecomunicações, que faz estudos e projetos.

O SR. EURICO REZENDE — E o Coronel Hervé era o Diretor?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Dirige esse setor.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — É o Presidente?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Ele dirige esse escritório. É o Diretor técnico desse Departamento de engenharia.

Essa a figura do Coronel Hervé, na vida nacional, dentro dos seus ideais é um homem voltado para os problemas da telecomunicação com o maior entusiasmo.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)

"... que o Coronel Hervé sempre encarou o problema das telecomunicações no Brasil com seriedade e entusiasmo e mais ainda, se reforçou sua experiência quando foi Diretor de Telégrafos do DCT;

que, em virtude de sua especialização, o Coronel Hervé inspirou a criação, pelo Grupo Wallace Simonsen, do Escritório de Estudos Técnicos que dirige."

Esse Escritório tem contrato com o D.C.T.?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Nenhum.

O SR. EURICO REZENDE — Faz as visitas no interesse do DCT?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Sim, porque o Escritório é muito bem aparelhado sob o aspecto técnico e no projeto que fizemos apresentamos uma proposição para executar um plano em 2 anos e meio. Há um intercâmbio muito grande.

Ele é um rapaz muito dedicado, muito amigo e colabora conosco. As vezes, quando lhe peço uma determinação do estudo, uma determinada informação, porque ele tem no seu escritório um estudo detalhado sobre informações necessárias para as especificações e para o projeto de um sistema. Por exemplo, ele tem, de todos os municípios, dados estatísticos que interessam aos engenheiros ao projeto de um sistema para dar certa quantidade de canais, número de linhas, enfim, todos os dados necessários para se fazer um estudo de engenharia. Então, naquele apêndice, naquela dificuldade sempre lançamos mão das informações.

O SR. EURICO REZENDE — E presta essa assistência, essa colaboração gratuitamente?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Particularmente.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Não há nenhuma relação contratual?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Não há segredo nisso, inclusive porque ofereceu ao Conselho Nacional de Telecomunicações todos os recursos de que dispunha para o serviço.

O SR. EURICO REZENDE — (Continuando)

"... que a relação contratual entre o dito escritório e o DCT, e as informações, sugestões que a este faz aquele, embora não frequentes, têm caráter de colaboração espontaneamente ofertada e gratuita..."

Coronel Dagoberto Rodrigues, a respeito do engenheiro Staffá o Senador Jefferson de Aguiar fez-me uma pergunta se esse engenheiro tem vinculação com essa firma, se o Sr. já o viu?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — As vezes, encontro-me com o Coronel e há uma intimidade muito grande entre nós dois, e ele jamais tocou na pessoa do engenheiro Staffá e também não tenho qualquer ligação com esse engenheiro.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — V. Sa. já viu alguma vez esse engenheiro na firma?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Não.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Sabe se tem alguma vinculação com a firma?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Não, até estranho.

O SR. EURICO REZENDE — (Continuando)

"... que ignora o depoente que o Engenheiro Staffá, já aludido neste depoimento, tenha qualquer ligação com a referida firma e jamais o viu ali, nem o Coronel Hervé lhe disse ou deixou transparecer a existência daquela vinculação;..."

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Onde fica o escritório da ENTEL?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Naquela praça, se não me enga-

no, Pio X, na Candelária, num prédio à esquina da Rua do Carmo.

O SR. PRESIDENTE — Próximo à Candelária.

O SR. EURICO REZENDE — (Continuando)

"... que o escritório de ENTEL fica na Praça Pio X, próximo à Rua do Carmo..."

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Rua da Quitanda.

O SR. EURICO REZENDE — (Continuando)

"... digo próximo da Rua da Quitanda, sabendo o declarante ir lá, mas não pode indicar o endereço da entidade;..."

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Tem conhecimento de que o Coronel Hervé de ENTEL, contrato de serviço técnico de telecomunicações com o Governo do Paraná com financiamento americano e fornecimento de equipamentos Siemens?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Não, não tenho conhecimento como Diretor do D.C.T.

O SR. EURICO REZENDE — (Continuando)

"... que não tem conhecimento haver a ENTEM contratado serviços no ramo de telecomunicações com o Governo do Paraná;..."

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Financiamento americano e fornecimento de equipamento Siemens?

O SR. EURICO REZENDE — Declarou que não tem conhecimento da contratação de serviços da ENTEL com o Governo do Paraná.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Pediria que a resposta fosse dada nos termos da pergunta.

O SR. EURICO REZENDE — (Continuando)

"... que, por via de consequência, ignora o depoente a existência no alegado contrato de financiamento americano e aquisição de equipamento Siemens;"

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — V. Sa. tem conhecimento de que o Coronel Hervé tem ligação com esses grupos americanos e com a Siemens?

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Minha amizade com o Cel. Hervé é muito particular, muito íntima, mas dificilmente sei das atividades da Empresa. Nas horas em que nos encontramos sempre conversamos sobre outros assuntos e não sobre negócios.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando)

"... que não sabe dos negócios profissionais operados pelo Cel. Hervé ou a ENTEL, pois não obstante a amizade corrente existente entre ambos, nas palestras que têm não versam assuntos dessa natureza, pois preferem cuidar apenas dos temas afetivos, isto é, "as coisas doces, suaves"; que a intimidade entre ambos, isto é, entre o declarante e o Cel. Hervé, é tão fraterno que este é chamado por aquele, em tom de blague, de "reacionário a serviço dos grupos econômicos".

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Se o depoente sabe se o Cel. Hervé tem um plano de telecomunicações que poderia ser realizado em dois anos.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Ele tem estudos a esse respeito,

e foram postos à disposição do Conselho Nacional de Telecomunicações.

O SR. EURICO REZENDE — (ditando)

"... que, realmente, o Cel. Hervé possui estudos que, executados, em dois anos, poderiam solucionar o problema de telecomunicações".

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Não afirmo que possa executar em dois anos e sim que ele tem estudos do sistema de telecomunicações no território nacional, que poderia ser executado em quatro ou cinco anos.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando):

"... digo, estudos para implantação do sistema de telecomunicações no País; que, porém, o declarante não tem elementos para afirmar em que período poderia ser solucionado o referido problema";

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Esses estudos foram postos à disposição do Conselho Nacional de Telecomunicações.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando):

"... que os referidos estudos foram postos à disposição do Conselho Nacional de Telecomunicações".

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Se conhece uma firma de corretagem de imóveis denominada G.I., de dois corretores, sendo um deles Nilo de Luca, localizado na Rua Alvaro Alvim nº 24.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Não conheço e nunca ouvi falar nessa firma e nesses nomes.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando):

"que não conhece nem nunca ouviu falar na existência de uma

firma e de uma pessoa com a denominação e com o nome de G.I. e Nilo de Luca, respectivamente".

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Que conceito faz dos Diretores Regionais de Minas Gerais — Belo Horizonte e Juiz de Fora.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Faço excelente conceito de todos os dois.

O SR. EURICO REZENDE — (Ditando):

"... que o declarante faz excelente conceito dos Diretores Regionais do D.C.T. de Juiz de Fora e de Belo Horizonte".

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Senador Jefferson de Aguiar para mais alguma pergunta que desejar.

O SR. JEFFERSON DE AGUIAR — Sr. Presidente, estou satisfeito.

Posteriormente talvez tenha de querer novo depoimento.

O SR. PRESIDENTE — Continuar, franqueada a palavra aos Srs. Senadores. (Pausa)

Como nenhum dos Srs. Senadores deseja fazer uso da palavra, está encerrado o depoimento do Sr. Diretor Geral do DCT, Cel. Dagoberto Rodrigues.

O SR. DAGOBERTO RODRIGUES — Sr. Presidente, quero agradecer a V. Ex<sup>a</sup> a maneira cavalheiresca com que fui tratado aqui e desejo ainda apresentar os nossos préstimos no DCT, não só a V. Ex<sup>a</sup> como aos demais Srs. Senadores.

O SR. PRESIDENTE — Muito obrigado.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 12,41 horas).